



Ivo quer criar ópera com Itamar Assumpção

MARCELO LEITE

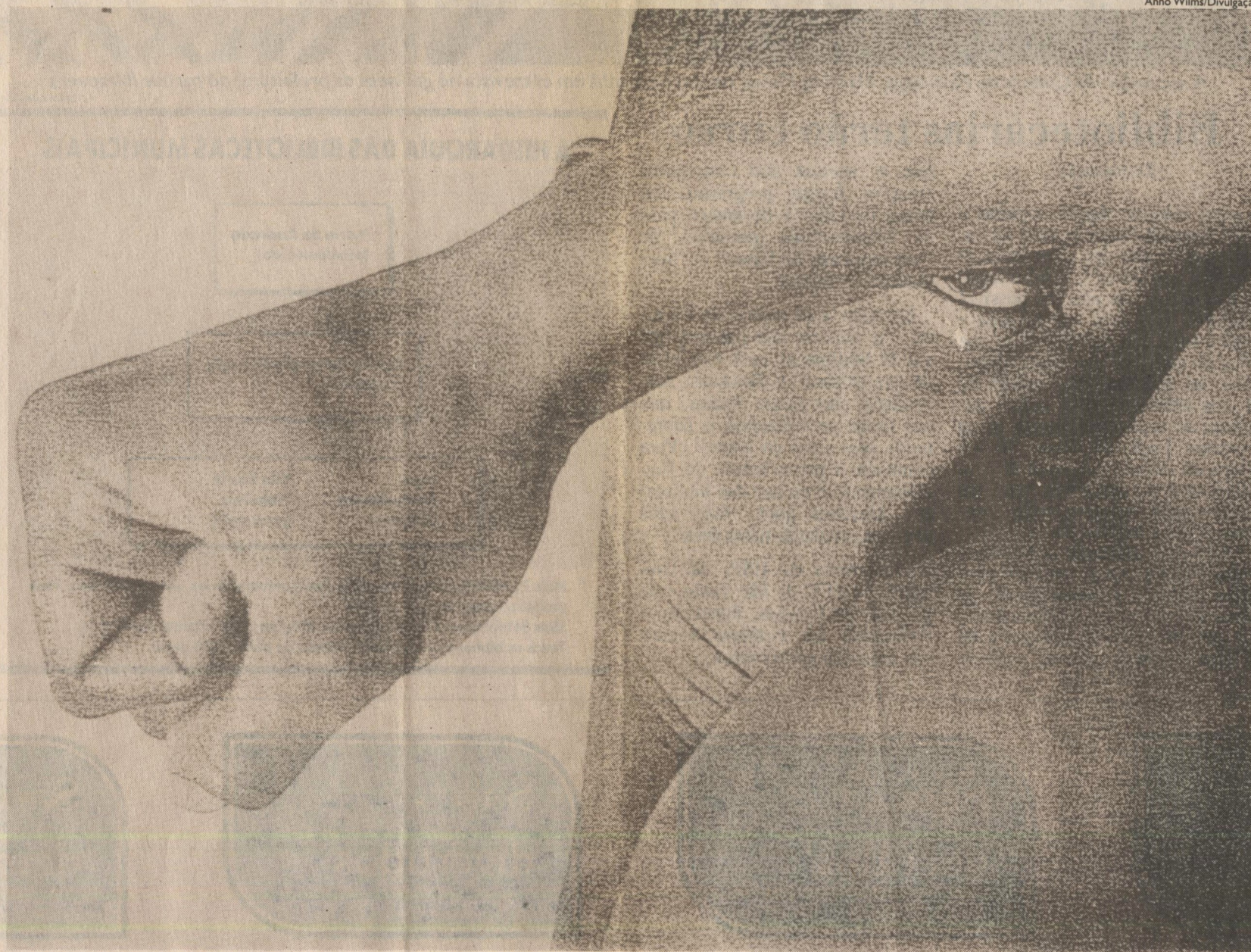
De Berlim Ocidental

O bailarino brasileiro radicado em Berlim Ocidental Ismael Ivo, 31, estréia uma nova coreografia, "Die Kreisrunden Ruinen" (as ruínas circulares), no dia 7 de julho, em Colônia, Alemanha Ocidental. Depois de cinco trabalhos solo nos últimos sete anos, Ivo parte agora para um dueto com o também brasileiro Ricardo Viviani. Mas não há nada (mais) de brasileiro no espetáculo. Ao contrário.

A idéia surgiu da leitura de um conto do argentino Jorge Luis Borges, a música (Lars Storch) e a direção (Lothar Baumgarde) são de alemães. Os primeiros ensaios foram realizados em Stuttgart e Viena e prosseguem agora em Berlim.

Na mesma semana da estréia em Berlim de seu elogiado "Delírio de uma Infância", Ivo teve um encontro de trabalho com o músico Itamar Assumpção. Na pauta, uma "ópera moderna", como descreve Ivo a possibilidade de que venham a montar um espetáculo de música e dança para dar vida a alguns dos muitos personagens de Assumpção.

A iniciativa partiu do músico, conta Ivo, e foi proposta à gravadora alemã-ocidental Messidor, que o está contratando por cinco anos. Depois de lançar seus dois primeiros LPs em um álbum duplo, a Messidor vai editar o quinto trabalho de Assumpção lançado no Brasil. É este último lançamento europeu que se pensa em casar com a parceira na ópera, que teria ainda a possível participação de Paulo Moura. Ainda segundo Ivo, a peça seria apresentada por uma pequena orquestra e por um elenco internacional de bailarinos-atores.



Anno Wilms/Divulgação

O bailarino e coreógrafo Ismael Ivo em foto da alemã Anno Wilms, que fez sobre ele um livro e uma mostra de fotos, em cartaz em Berlim

"Tudo vai depender das condições artísticas, organizacionais e financeiras que serão oferecidas pela gravadora", afirma o bailarino. Para ele, tem que ser alguma coisa à altura das casas onde tem se apresentado, como as óperas de Viena e Frankfurt, ou atualmente o Schiller Theater de

Berlim. "Não posso simplesmente ir para um clube de jazz e fazer um show para o Itamar. Quero é trazer o Itamar para um lugar como o Schiller Theater."

Além das quatro apresentações de "Delírio", Ismael Ivo é também tema de uma exposição e de

um livro de fotografias. Os dois resultam de um trabalho com a fotógrafa alemã Anno Wilms, que "descobriu" o bailarino durante sua apresentação com Arrigo Barnabé no Festival de Berlim de 1982. Ela viu nele um bom motivo para prosseguir em suas investigações sobre os significados

"políticos" das cores preto e branco. Desse intercâmbio nasceram as 23 fotos e colagens da exposição em cartaz até dia 15 no Instituto Goethe de Berlim.

As fotos de Wilms nada têm de documental. Em "Delírio", por exemplo, Ismael Ivo cria inúmer

ros quadros "fotográficos", esculturas de volume e luz em fluxo sobre o palco. Nas fotos de Wilms, seu corpo é tratado em pedaços, remontados e fundidos nas colagens, onde cabeça e mãos se tornam uma espécie de centros de gravidade anatômica. O resultado pode ser conferido no livro "Ismael Ivo - Corpo e Dança", da Edition Dia (42 marcos).

Depois de seis anos em Berlim, o bailarino não tem planos de deixar a cidade. O empresário Karl Regensburger, da firma Pegaso, já disse para ele "esquecer" o Brasil, em especial depois de problemas com pagamento durante o último Festival Internacional de Dança de Campinas, em março.

"Bailarino que não pensa não dança", gosta de dizer o profissional. Em suas muitas leituras, Ivo descobriu "um universo muito interessante" em Borges, que serve de ponto de partida para seu próximo trabalho. "Muito além da dança como linguagem em si, o que importa são as idéias que quero expor para o público. Aí deve ser buscada a raiz de seu sucesso, afirma, e não no exótico: "Europeu consome exotismo, sim, mas com a mesma rapidez eles o jogam fora".

Depois da estréia de "As Ruínas Circulares" em Colônia, o compromisso seguinte do artista —um paulista de Vila Ema, bairro vizinho ao Ipiranga (zona sul da cidade)— é o Festival Internacional de Dança de Viena, de 15 de julho a 20 de agosto. Ele e outros quatro "criadores" da Alemanha, EUA e França vão ensinar para dois mil alunos distribuídos em oficinas o que sabem e pensam sobre dança contemporânea. O festival, realizado duas vezes por ano, foi criado por Ivo e pelo austríaco Karl Regensburger em 1984, entrando para o calendário de eventos culturais da cidade em 1987.